

Orquestras profissionais subsidiadas por organismos públicos: declínio na Região Metropolitana de São Paulo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA

Camila Carrascoza Bomfim
Unesp – camilabomfim167@gmail.com

Resumo: O presente trabalho apresenta resultados de pesquisa de doutorado concluída em 2016, estruturada a partir da percepção do processo de encolhimento do número de orquestras profissionais subsidiadas por organismos públicos na Região Metropolitana de São Paulo, particularmente a partir do início do século XXI. O estudo, elaborado com base no mapeamento das orquestras ativas ou extintas no período, resultou na confirmação da redução dessas, não só em números absolutos, mas também em direção aos resultados relativos encontrados.

Palavras-chave: Orquestra profissional subsidiada por organismos públicos. Região Metropolitana de São Paulo. Redução do mercado de trabalho.

Professional orchestras subsidized by state bodies: decline in the Metropolitan Region of São Paulo

Abstract: This work presents results of doctoral research completed in 2016, structured from the perception of the process of shrinkage in the number of professional orchestras subsidized by state bodies in the Metropolitan Region of Sao Paulo, particularly at the beginning of the the 21st century. The study, based on the picture of active or extinct orchestras in the period, resulted in the confirmation of such reduction, not only in absolute numbers, but also towards the relative results found.

Keywords: Professional orchestra subsidized by state bodies. Metropolitan Region of Sao Paulo. Reduction in labour market.

1. Introdução

Orquestras sinfônicas subsidiadas por organismos públicos são organismos presentes na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) desde a primeira metade do século XX e representam importante parcela do mercado de trabalho para músicos jovens e profissionais. Todavia, pesquisas relacionadas ao tema são escassas, tanto com relação à RMSP quanto ao país, além de poucos os projetos empreendidos para a compreensão da real situação desse mercado, sejam eles institucionais, acadêmicos ou de qualquer outra ordem. Uma das ações realizadas nesse sentido foi o *Projeto Orquestras Brasileiras*, publicado em 2001 pela Academia Brasileira de Música, que se propôs a cadastrar orquestras brasileiras em atividade no país, buscando “oferecer subsídios para a implantação de uma política cultural de apoio às orquestras brasileiras” (PROJETO, 2001, p.1). Apesar da iniciativa, que identificou apenas 124 orquestras em todo o Brasil, o projeto não teve continuidade.

Paralelamente, a partir do início do século XXI, o IBGE passou a coletar dados referentes à gestão e atividades culturais em todos os municípios do país, gerando a

publicação *Perfil dos municípios brasileiros*, que tem como base os resultados do *Munic - Pesquisa de Informações Básicas Municipais*. Apesar do objetivo específico da publicação não ser mapear especificamente as orquestras ativas no país, os dados coletados geraram um conjunto consistente de informações sobre orquestras sinfônicas para os anos de referência 2001 a 2015. Dentre as diversas constatações, uma das mais significativas refere-se ao crescimento do número de orquestras no Brasil, uma vez que a quantidade de cidades com organismos orquestrais saltou de 5,6% em 2001 para 22,1% dos municípios em 2014, representando a quase quadruplicação do número de municípios com orquestras em apenas treze anos. Entretanto, a despeito do importante trabalho, a metodologia do IBGE não necessariamente revela a realidade cultural dos municípios brasileiros, uma vez que não tem regularidade suficiente para um mapeamento consistente e não desenvolveu ferramentas para a compreensão do impacto de tais atividades sobre as comunidades.

As publicações do *Anuário VivaMúsica!*, ininterruptas de 1999 a 2013, foram as que possibilitaram as reflexões mais consistentes sobre orquestras sinfônicas na Região Metropolitana de São Paulo. A obra, o maior e mais bem documentado banco de dados sobre questões relativas à música clássica no país, reuniu mais de mil cadastros, organizados em diferentes categorias e, no decorrer de quinze anos de publicação, coletou informações de cerca de 236 orquestras, o que permitiu inúmeras análises sobre a situação das orquestras no país, entre elas a constatação da diminuição do número de orquestras sinfônicas profissionais na Região Metropolitana de São Paulo.

2. Orquestras profissionais subsidiadas por organismos públicos na RMSP

Nas publicações do *Anuário* as orquestras foram organizadas nas categorias “câmara”, “estudantil-jovem” e “sinfônica”. Essas categorias, apesar de funcionais para consulta, não abarcaram as particularidades necessárias para esta pesquisa, e foram retrabalhadas. Assim, chegou-se a três novas categorias, cada uma delas subdividida da seguinte forma: Categoria 1 - sinfônica (S), câmara (C) e não-convencional¹ (N); Categoria 2 - profissional (P) e jovem ou mista (J)²; Categoria 3 - subsidiada por organismo público (P) e não subsidiada por organismo público (N). Buscando uma maior funcionalidade na classificação, as categorias 1 e 2 foram grafadas em letra maiúscula, enquanto a categoria 3 foi escrita em fonte maiúscula sobrescrita. A combinação entre essas novas classificações resultou em siglas de três letras, organizando as orquestras de forma mais detalhada e possibilitando uma rápida observação de suas quantidades nas distintas cidades, regiões e no país. Assim, por exemplo, uma determinada orquestra classificada como “sinfônica,

profissional e não subsidiada por organismo público” recebeu a sigla SP^N, bem como uma orquestra “de câmara, jovem e subsidiada por organismo público” recebeu a sigla CJ^P.

A Região Metropolitana de São Paulo, inicialmente instituída em 1973 e posteriormente reorganizada em 2011 pela LC 1.139, é formada por 39 municípios. As informações disponibilizadas no *Anuário VivaMúsica!* permitiram a elaboração da seguinte tabela, relativas à quantidade de orquestras em atividade na RMSP nos anos de 1998 a 2012 (anos de referência):

CT	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Quantidades															
NJ ^N	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
NJ ^P	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
NP ^N	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
NP ^P	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
CJ ^N	7	8	8	7	7	7	7	6	7	7	7	7	6	6	6
CP ^N	5	5	6	5	7	6	7	8	8	8	8	7	6	7	7
CP ^P	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1
SJ ^N	2	2	2	2	2	2	2	3	4	4	4	4	4	4	4
SJ ^P	3	3	3	3	6	8	8	8	8	9	9	9	9	10	10
SP ^N	4	3	3	3	2	3	4	4	4	4	5	5	6	5	5
SP ^P	7	7	8	8	8	8	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Total	36	36	37	35	40	42	43	44	46	46	47	46	46	47	47

Tabela 1: Quantidade de orquestras na RMSP (SP), relacionadas nos *Anuários VivaMúsica!* (1999 a 2013), por ano de referência, indicados por seus dois últimos dígitos. **N** - não convencional; **C** - câmara; **S** - sinfônica; **J** - jovem; **P** - profissional; ^P - subsidiada por instituição pública; ^N - não subsidiada por instituição pública.

Basicamente, observa-se que as orquestras profissionais (sinfônicas, de câmara e não convencionais) apresentaram crescimento de 14,28%, e tanto as profissionais com subsídio quanto as sem subsídio não apresentaram mudanças significativas com relação à quantidade. O crescimento absoluto das orquestras no período foi de 30,55%, certamente em função do crescimento das orquestras jovens, principalmente as subsidiadas por organismos públicos.

Porém, ao mapear somente as orquestras profissionais (sinfônicas, de câmara ou não convencionais) subsidiadas por organismos públicos referidas no *Anuário VivaMúsica!*, somadas à Camerata Aberta³ e levando em conta suas datas de início e fim das atividades, foi constatada uma retração referente ao número absoluto desses 12 organismos, como demonstrado no Quadro 1, aqui reproduzido com os dados recolhidos até 2016:

Orquestras	Início das atividades	Término das atividades	Situação (2016)
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo	1949	-	Ativa
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo	1954	-	Ativa
Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo	1975	-	Ativa
Orq. de Câmara da Universidade Estadual Paulista	1993	09/2006	Inativa
Camerata Aberta	2010	05/2015	Inativa
Sinfonia Cultura	1998	01/2005	Inativa
Orquestra do Theatro São Pedro	2010	-	Ativa
Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo	1990	-	Ativa
Banda Sinfônica do Estado de São Paulo	1989	02/2017	Ativa
Orquestra Sinfônica de Santo André	1992	-	Ativa
Orquestra Filarmônica de São Bernardo do Campo	2000	05/2009	Inativa
Orquestra Filarmônica de São Caetano do Sul	1991	04/2014	Inativa

Quadro 1: Datas de início e término das atividades das orquestras profissionais subsidiadas por organismos públicos da RMSP.

A pesquisa para a tese foi concluída em 2016, porém, no início de 2017, a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, importante organismo subsidiado pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo e composto por cerca de 80 músicos, foi extinta. Tal fato se configura de fundamental importância para a compreensão do processo de retração das orquestras da RMSP e, por isso, optou-se por inserir também essa informação neste trabalho. Assim, ao colocar esses dados em um gráfico, é possível vislumbrar de forma mais clara o término das atividades de seis orquestras ao longo das duas primeiras décadas de 2000: a Orquestra de Câmara da Universidade Estadual Paulista, a Camerata Aberta, a Sinfonia Cultura, a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, a Orquestra Filarmônica de São Bernardo do Campo e a Orquestra Filarmônica de São Caetano do Sul (sinalizadas no gráfico pelas barras escuras):

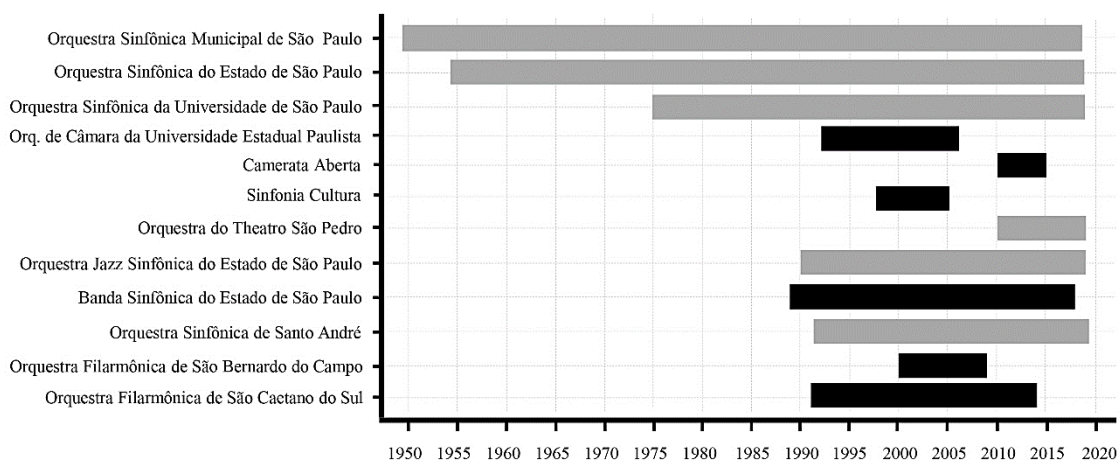


Gráfico 1. Período de atividade das orquestras profissionais subsidiadas por organismos públicos na Região Metropolitana de São Paulo a partir da fundação do primeiro organismo, a Orquestra Municipal de São Paulo, em 1949⁴.

Tais dados podem ser melhor observados no gráfico produzido pela combinação do número absoluto de orquestra profissionais subsidiadas por organismos públicos na RMSP em atividade (eixo vertical) e o período observado (eixo horizontal):

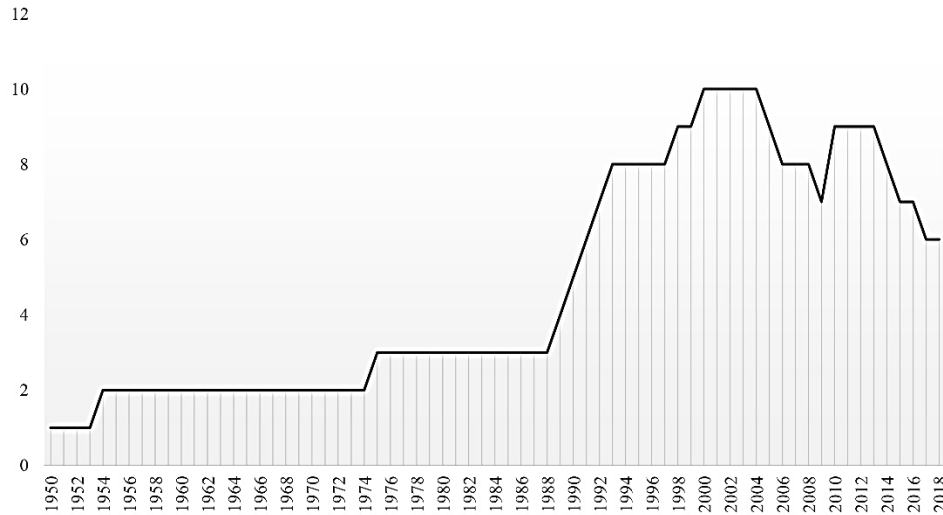


Gráfico 2: Número absoluto de orquestras profissionais subsidiadas por organismos públicos em atividade na Região Metropolitana de São Paulo a partir da fundação do primeiro organismo, a Orquestra Municipal de São Paulo, em 1949.

Os gráficos demonstram que, após um crescimento lento, mas bastante acentuado a partir do final da década de 1980, um curto período de estabilidade na primeira metade da década de 2000, seguido por uma queda entre 2004 e 2009 e uma nova ascensão até 2010, em números absolutos pode ser observado que, de 2000 até 2018, dos 12 organismos subsidiados por organismos públicos na RMSP criados a partir de 1949, apenas 6 continuam em atividade, configurando uma diminuição de 50% de orquestras profissionais ativas.

Para que este decréscimo fosse confirmado não só em números absolutos, mas também em relativos, foi necessário estabelecer uma comparação entre a estimativa de crescimento populacional do Município e da Região Metropolitana de São Paulo e o número de orquestras profissionais subsidiadas por organismos públicos, buscando esclarecer a real diferença entre o crescimento na região e a retração no número de orquestras. Em função da variabilidade desses dados, foram escolhidos os dados da Fundação SEADE, que é a fonte com a maior quantidade de informações oficiais referentes ao Estado de São Paulo, bem como da estimativa da população brasileira a partir da assim denominada “hipótese recomendada” de cálculo, cujos resultados são intermediários aos resultados extremos das demais tabelas disponíveis. Embora existam projeções até o ano de 2050, a Tabela 2 apresenta estimativas e projeções até o ano de 2020, quando haverá um novo censo que poderá modificar as projeções para os anos seguintes.

Ano	Município de São Paulo	Região Metropolitana de São Paulo
2000	10.426.384	17.807.926
2001	10.525.367	18.095.851
2002	10.613.691	18.345.032
2003	10.698.381	18.600.384
2004	10.782.296	18.629.798
2005	10.865.573	18.813.789
2006	10.944.889	18.991.610
2007	11.019.484	19.161.048
2008	11.093.746	19.328.637
2009	11.168.194	19.495.269
2010	11.245.983	19.667.558
2011	11.312.351	19.819.577
2012	11.379.114	19.973.125
2013	11.446.275	20.128.227
2014	11.513.836	20.284.891
2015	11.581.798	20.443.152
2016	11.638.802	20.579.717
2017	11.696.088	20.717.505
2018	11.753.659	20.856.507
2019	11.811.516	20.996.747
2020	11.869.660	21.138.247

Tabela 2: Projeções da população do Município de São Paulo, da Região Metropolitana de São Paulo e do Estado de São Paulo em 1º de julho dos anos de 1980 a 2020. Dados recuperados no portal de “Informações dos municípios paulistas” da Fundação SEADE.

Com base nas informações contidas no Quadro 1 e na Tabela 2, foi possível calcular as taxas relativas ao crescimento e diminuição do número de orquestras em relação a população do município e da RMSP ano a ano, de 2000 a 2016 (Tabela 3).

Ano	Município de São Paulo (SEADE)				Região Metropolitana de São Paulo (SEADE)			
	População	TCP (%)	NO	TCO (%)	População	TCP (%)	NO	TCO (%)
2000	10.426.384	-	7	-	17.807.926	-	10	-
2001	10.525.367	0,94	7	0	18.095.851	1,61	10	0
2002	10.613.691	0,83	7	0	18.345.032	1,37	10	0
2003	10.698.381	0,79	7	0	18.600.384	1,39	10	0
2004	10.782.296	0,78	7	0	18.629.798	0,15	10	0
2005	10.865.573	0,77	6	-14,28	18.813.789	0,98	9	-10
2006	10.944.889	0,73	6	0	18.991.610	0,94	9	0
2007	11.019.484	0,68	5	-16,66	19.161.048	0,89	8	-11,11
2008	11.093.746	0,67	5	0	19.328.637	0,87	8	0
2009	11.168.194	0,67	5	0	19.495.269	0,86	7	-12,50
2010	11.245.983	0,69	7	40	19.667.558	0,88	9	28,57
2011	11.312.351	0,59	7	0	19.819.577	0,77	9	0
2012	11.379.114	0,59	7	0	19.973.125	0,77	9	0
2013	11.446.275	0,59	7	0	20.128.227	0,77	9	0
2014	11.513.836	0,59	7	0	20.284.891	0,77	8	-11,11
2015	11.581.798	0,59	7	0	20.443.152	0,78	7	-12,50
2016	11.638.802	0,49	6	-14,28	20.579.717	0,66	7	0

Tabela 3. Taxas de crescimento do número de orquestras e taxas de crescimento populacional do Município e da Região Metropolitana de São Paulo. TCP - taxas de crescimento populacional; NO - número de orquestras; TCO - taxa de crescimento das orquestras.

No Município de São Paulo, a variação ano a ano indica dois grandes momentos de decréscimo no número de orquestras em relação ao crescimento populacional: o primeiro entre 2004 e 2005, de 14,28%, enquanto a população cresceu 0,77%; e o segundo, entre 2006 e 2007, de 16,66%, enquanto a população cresceu 0,68%. De 2009 para 2010 ocorreu um crescimento de 40% ocasionado pela criação da Orquestra do Theatro São Pedro e da Camerata Aberta, crescimento esse substancialmente acima do populacional, de 0,69%. Porém, ao computarmos o número inicial em relação ao número final, o resultado indica um decréscimo de 14,28% de orquestras profissionais frente ao crescimento populacional de 11,62%.

Já na região metropolitana, a variação ano a ano indica quatro quedas no número de orquestras em relação ao crescimento populacional, a primeira queda de 2004 para 2005, de 10%, enquanto a população cresceu 0,98%; a segunda queda, entre 2006 e 2007, de 11,11%, enquanto a população cresceu 0,89%; a terceira, de 2008 a 2009, de 12,50%, enquanto a população cresceu 0,86%; e a última, entre 2013 e 2014, de 12,50%, enquanto o crescimento populacional foi de 0,77%. Entre 2009 e 2010 ocorreu um crescimento de 28,57%, pelas mesmas razões do ocorrido no município. Porém, da mesma forma que ocorreu com relação à cidade de São Paulo, o resultado indica o decréscimo de 30% menos orquestras profissionais frente ao crescimento populacional de 15,56%, até o ano de 2016. E, ao computarmos os dados de 2017 e 2018, se observa um decréscimo de 40% de orquestras na RMSP.

3. Considerações finais

Conforme elucidado pela análise de dados, apesar do crescimento de 30,55%, ocorrido no número de orquestras na RMSP indicado na Tabela 1, o número de orquestras profissionais subsidiadas por organismos públicos decresceu tanto em números absolutos, cujo valor foi de 50%, quanto nos números relativos obtidos através da comparação com as taxas populacionais, cujo resultado foi 40%, configurando uma redução brutal no número desses organismos na Região Metropolitana de São Paulo.

Referências Bibliográficas

[ANUÁRIO VivaMúsica! 1998/1999] GUIA VivaMúsica! 98/99: o anuário brasileiro da música clássica; organização/edição Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica!, 1998. 158p. ISSN: 1415-8906.

- ANUÁRIO VivaMúsica! 2000: a bússola de quem faz e quem gosta da música clássica no Brasil; organização e edição Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica!, 2000. 206p. ISSN: 1415-8906.
- [ANUÁRIO VivaMúsica! 2001] GUIA VivaMúsica! 2001: o livro da música clássica no Brasil; organização e edição Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Marketing e Edições, 2001. 296p. ISBN: 85-88332-01-9.
- [ANUÁRIO VivaMúsica! 2002] VIVAMÚSICA! 2002: o livro da música clássica no Brasil; organização e edição Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Marketing e Edições, 2002. 304p. ISBN: 85-88332-02-7.
- [ANUÁRIO VivaMúsica! 2003] VIVAMÚSICA! 2003: informações da música clássica no Brasil; organização Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Marketing e Edições Ltda. e Thenard Set Comunicação de Marketing Ltda., 2003. 272p. ISBN: 85-88332-03-5.
- ANUÁRIO VivaMúsica! 2004: guia de negócios da música clássica no Brasil; organização Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Marketing e Edições Ltda., 2004. 256p. ISSN: 1806-4728.
- ANUÁRIO VivaMúsica! 2005: guia de negócios da música clássica no Brasil; organização Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Marketing e Edições Ltda. e Texto Forte Consultoria e Soluções, 2005. 288p. ISSN: 1806-4728.
- ANUÁRIO VivaMúsica! 2006: o guia de negócios da música clássica no Brasil; organização Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Marketing e Edições Ltda. e Thenard Set Comunicação de Marketing Ltda., 2006. 288p. ISSN: 1806-4728.
- ANUÁRIO VivaMúsica! 2007: o guia de negócios da música clássica no Brasil; organização Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Marketing e Edições, 2007. 292p. ISSN: 1806-4728.
- ANUÁRIO VivaMúsica! 2008: o guia de negócios da música clássica no Brasil; organização Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Edições, 2008. 332p. ISSN: 1806-4728.
- ANUÁRIO VivaMúsica! 2009: o guia de negócios da música clássica no Brasil; organização Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Edições, 2009. 304p. ISSN: 1806-4728.
- ANUÁRIO VivaMúsica! 2010: o guia de negócios da música clássica no Brasil; organização Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Edições, 2010. 264p. ISSN: 1806-4728.
- ANUÁRIO VivaMúsica! 2011: o guia de negócios da música clássica no Brasil; organização Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Edições, 2011. 256p. ISSN: 1806-4728.
- ANUÁRIO VivaMúsica! 2012: o guia de negócios da música clássica no Brasil; editado por Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Edições, 2012. 344p. ISSN: 1806-4728.
- ANUÁRIO VivaMúsica! [2013]: o guia de negócios da música clássica no Brasil; editado por Heloisa Fischer. Rio de Janeiro: VivaMúsica! Edições, 2012. 332p. ISSN: 1806-4728.
- PROJETO Orquestras brasileiras; coordenação: Valéria Ribeiro Peixoto. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Música, 2001.
- SEADE - FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. Informações dos Municípios Paulistas. Disponível em <<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/tabelas>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

Notas

¹ Orquestras formadas por instrumentos que não fazem parte, tradicionalmente, de uma orquestra sinfônica, como é o caso da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo e a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo.

² Orquestras mistas e jovens foram classificadas juntas neste trabalho, uma vez que o discurso dominante que justifica a existência de profissionais e estudantes trabalhando lado a lado com remuneração diferente é aquele que afirma a sua função didática.



³ A Camerata Aberta não foi referida no *Anuário*, mas optou-se por inseri-la na pesquisa por tratar-se de importante grupo profissional que foi gerido pela Organização Social Santa Marcelina Cultura, e recebeu subsídio da Secretaria de Estado da Cultura.

⁴ Criada pela lei 3.829 em 28 dez. 1949.